

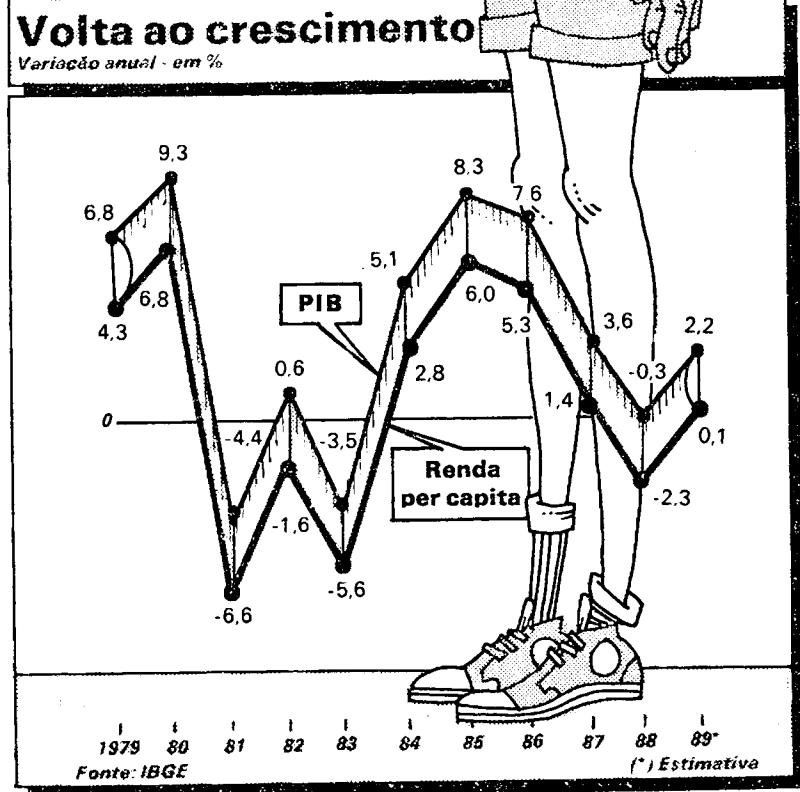
Economia cresce 2,2% este ano, prevê IBGE

Mas a taxa positiva do PIB não será suficiente para elevar a renda per capita

RIO — O Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer este ano 2,2%, segundo estimativa divulgada ontem pelo chefe do Departamento de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cláudio Considera. A previsão foi feita com base no crescimento registrado de janeiro a setembro. O País encerrará o exercício com um PIB de US\$ 360 bilhões equivalente ao triplo da dívida externa, em comparação com US\$ 352 bilhões no ano passado.

Mesmo bem abaixo do nível histórico — desde 1930 o crescimento médio do PIB brasileiro é da ordem de 6% a 7% —, o índice de 2,2% é considerado razoável numa época de crise econômica e alta inflação. Pouco superior à taxa de crescimento demográfico do País (2,1%), o PIB deste ano não provoca, em contrapartida, um aumento significativo da renda per capita, que deverá subir apenas 0,1% (ver gráfico).

Numa década de estagnação, o crescimento do PIB este ano é



atribuído pelo chefe de departamento do IBGE ao bom desempenho da indústria, principalmente dos setores ligados ao mercado interno e de bens de capital. De acordo com o diretor-adjunto de pesquisas do IBGE, Fernando Abrantes, os níveis de produção industrial continuam aquecidos, com baixos níveis de estoque.

Cláudio Considera lembrou que, de 1981 a 84, a média anual de crescimento do PIB foi de 0,6% negativo. A partir de 1984, o País começou a recuperar seus níveis de industrialização, voltados na época para a exportação. No período 1984/89, o crescimento acumulado do PIB foi de 23%, com taxa média anual de 4,27%.